

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

SÂMELA REGINA DA SILVA SANTOS

OS CANTOS DIVERSIFICADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA

2017

UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

SÂMELA REGINA DA SILVA SANTOS

**O TRABALHO COM LITERATURA NAS ESCOLAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado o curso de Pedagogia, da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná – UTP, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia.
Orientadora: Regina Bonat Pianovski.

CURITIBA

2017



Universidade Tuiuti do Paraná

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO(A) ALUNO(A):

TÍTULO: *Cantos Diversificados na Educação Infantil*

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Membros da banca avaliadora:

Nome do professor: *Regina Bonat Pianovski*
Orientador(a) *R. Pianovski*

Nome do professor: *Mazlene M. Roncato*
Membro da banca *Mazlene M. Roncato*

Nome do professor: *Maria Francisca Viles Boas Leffer*
Membro da banca *M. Leffer*

Curitiba, 30 / 6 / 2017.

Nota: 10,0

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e que representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas.

(Lígia Márcia Martins)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS que me deu a terra e as ferramentas para construir o meu sonho.

Plantas que nasceram em situações adversas, sob tempestades e calor temeroso, ventos impetuosos. Passamos por tantas coisas, tantos obstáculos que achei que não iríamos crescer.

O tempo passou e descobri que não estávamos sozinhos, éramos tantos que podíamos formar um belo jardim. Mas, este jardim precisava crescer, com muito aprendizado e conhecimento para sobreviver. O tempo passou uma plantinha murchou, duas ou três, talvez até mais, o sol era muito forte e precisávamos de água mas, este jardim era forte e único, o suficiente para sobreviver e se transformar no mais lindo da cidade.

Passaram-se quatro anos e tivemos grandes jardineiros, artistas de transformação de seres humano; muitos mestres, doutores e professores que nos amaram e cultivaram na nossa trajetória até aqui; e não teve jeito esse jardim cresceu e formou grandes Pedagogos.

Com essa pequena e singela história posso resumir o que foram esses quatro anos de estudo e dedicação; aprendemos que o professor é o ser mais valioso da formação de um ser humano.

Agradeço a toda minha família, pela paciência e por ter me incentivado a nunca olhar para trás e, sim, prosseguir rumo ao cume da minha montanha.

Enfim agradeço a todos que fizeram parte da minha história.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre os Cantos Diversificados na Educação Infantil, em função da importância desta ação educativa para o desenvolvimento das crianças. Teve como objetivo geral analisar a interferência dos Cantos de Atividades Diversificadas no desenvolvimento das crianças de 3 a 5 anos e, como objetivos específicos: caracterizar a Educação Infantil como uma etapa da Educação Básica; compreender a organização dos tempos e espaços de interação nos Cantos de Atividades Diversificadas; identificar o brincar como um dos eixos das diretrizes da Educação Infantil, e por fim, analisar os cantos de atividades diversificados e as formas de mediação do professor. Os principais autores que fundamentaram este trabalho foram: Bomtempo (2005), Kishimoto (2005), Vigotski (1991) e Zabalza (1988). Quanto aos procedimentos metodológicos: utilizamos pesquisa bibliográfica, análise de documentos e entrevistas com professores que atuam na Educação Infantil, especialmente em CMEI e CEIS conveniados onde a proposta de Cantos de Atividades Diversificadas é adotada como referência; também foram realizadas observações em um Centro de Educação Infantil (CeI) em Curitiba, o qual prioriza a organização dos cantos não somente no seu currículo, mas na prática do dia a dia. Os resultados da pesquisa mostraram que os cantos de atividades diversificadas na Educação Infantil está relacionado ao favorecimento do desenvolvimento físico, cognitivo, moral, motor e afetivo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Cantos diversificados. Brincar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 EDUCAÇÃO INFANTIL	10
2.1 ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
3 O BRINCAR	17
3.1 A BRINCADEIRA DE PAPÉIS.....	25
4 CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS.....	28
5 O BRINCAR EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	31
5.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	38
CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS.....	

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o tema “Os Cantos de Atividades Diversificadas na Educação Infantil” que se define por espaços de brincar organizados previamente por adultos ou por adultos juntamente com as crianças de modo que estas tenham várias possibilidades de atividades simultaneamente; configura-se como um momento livre onde as crianças decidem onde e como querem brincar. Este tema é explorado por vários autores, os quais por meio de seus estudos e pesquisas nos permitem observar como pode ser melhor desenvolvida esta proposta.

O interesse pela temática surgiu a partir do estágio de Educação Infantil onde através de observações podemos refletir sobre a organização de espaços para a realização de brincadeiras e como esses espaços podem contribuir no desenvolvimento da aprendizagem das crianças durante o jogo de faz de conta.

Elkonin (1987) afirma que a criança apossa-se do mundo concreto dos objetos humanos, pelo meio de reprodução das ações realizadas pelos adultos. O autor apresenta o jogo de papéis sociais como fonte de liberdade e prazer para a criança, caracterizando-o como uma atividade na qual a criança exercita sua imaginação e deixa fluir sua fantasia.

Desta forma, este trabalho teve como questão problematizada a “Como o professor de Educação Infantil utiliza os Cantos de Atividades Diversificadas no desenvolvimento da sua prática pedagógica?”

Como objetivo geral buscamos analisar os cantos de Atividades Diversificadas como um dos espaços potencializadores do brincar de faz de conta na Educação Infantil e, para alcançar tal objetivo tivemos como objetivos específicos: caracterizar a Educação Infantil como uma etapa da Educação Básica; compreender a organização dos tempos e espaços de interação nos Cantos de Atividades Diversificadas; identificar o brincar como um dos eixos das diretrizes da Educação Infantil, e por fim, analisar os cantos de atividades diversificados e as formas de mediação do professor.

Estes espaços de brincadeiras de papéis destinados a educação infantil representam processos lúdicos. Os processos lúdicos, especialmente a brincadeira de papéis representam então as estratégias pelas quais as crianças encontrarão a satisfação de muitas de suas necessidades. Segundo Leontiev (2001, p.126, grifo do autor) “é a ação real para a criança que a tira da vida real” através desses espaços bem organizados

a criança tem a possibilidade de vivenciar formas mais complexas de atividades relacionada ao mundo dos adultos reproduzindo com propriedade suas ações.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, “é no brincar que a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem em outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações”(RCNEI,2001,P.28) . O documento destaca que durante o ato de brincar é possível trabalhar os aspectos afetivos cognitivos e sociais.

Para atender esses objetivos este estudo terá como temas centrais: a Educação Infantil, a importância do brincar na infância e a interferência das brincadeiras de papéis no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Para fundamentar o estudo recorreremos aos autores Bomtempo (2005), Kishimoto (2005), Vigotski (1991) e Zabalza (1988).

Quanto a metodologia, utilizamos pesquisa bibliográfica, a partir de livros e artigos científicos, análise de documentos e entrevistas com professores que atuam na Educação Infantil, especialmente em CMEIS e CEIS conveniados onde a proposta de referencial de continuo processo de discussão, sobre Cantos de Atividades Diversificadas é adotada como referência. Assim como afirma Gatti o método é vivo, ele de fato é construído na prática no “exercício de fazer a pesquisa”, neste sentido o método está sempre em construção.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Para estudar sobre o contexto de Educação Infantil no Brasil, iniciamos pelo estudo sobre a infância, pois o conceito de criança tem evoluído bastante através dos séculos.

Antes do século XVI a ideia que se tem hoje de criança era inexistente, como defende Ariès (1978) neste período as crianças eram consideradas como mini adultos, se vestiam como tal e ajudavam os adultos a trabalhar; como por exemplo as meninas em artesanatos e os meninos em atividade de caça, fazendo com que a criança assumisse responsabilidade muito cedo, ultrapassando o desenvolvimento da infância.

Quanto ao atendimento à criança, (PIETROBON, 2010 p.14) afirma que os primeiros jardins de infância, no Brasil, surgiram na década de 1860 no Paraná e em São Paulo, na Escola Normal Caetano de Campos. Tais instituições foram embasadas na ideia de Froebel. Muitas iniciativas atenderam crianças mais abastadas, ou então, exerciam função de guarda. A partir da República criam-se mais instituições, com 15 creches em 1921 e já 47 em 1924, em capitais e cidades do Brasil. Incorporou-se, portanto o atendimento de crianças de 4 a 6 anos em jardins de infância ou escolas maternais. (PIETROBON 2010, apud LOSSNITZ, 2006; KUHLMANN JR, 2000)

A Educação Infantil, especificamente está sendo desenvolvida em creches, em Centros Municipais de Educação Infantil e Centros de Educação Infantil privados. A prática pedagógica nestas instituições educativas tem originado muitos estudos e pesquisas, o que demonstra a importância e o reconhecimento que foram conquistados no que tange a defesa e garantia dos direitos no atendimento à infância. Existem milhares de instituições em todo Brasil com grande número de crianças sendo atendidas, atendendo a obrigatoriedade de garantia de educação às crianças a partir dos 4 anos de idade.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB)9.394/96, Art.29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

No Brasil o movimento a favor da Infância teve início no final do século XIX onde os intelectuais da época como médicos, educadores, literatos começam a perceber a criança/infância como aspectos a serem considerados e discutidos desde a questão higiênica, educativa e até mesmo legislativa.

Neste período, o cotidiano passava por grande transformação, devido ao prelúdio do fim da escravidão, ao declínio da monarquia, a república, a industrialização, a urbanização, a presença da força feminina e infantil no mercado de trabalho de forma exploradora, isto aos menos favorecidos. Nesta época a Educação Infantil, tinha cunho totalmente assistencialista, de prestadoras de serviços para as famílias, de depósitos de crianças, o que contemplava, na maioria, crianças com condições mais humildes que ali encontravam um meio de superar as condições sociais nas quais se encontravam. (PIETROBON, 2010, p.8)

Desta maneira, Pietrobon (2010, p.9 apud TOZONI- REIS, 2002, p.3)

No Brasil, o atendimento educacional às crianças no início da República destinava-se às crianças da classe dominante. Aqui também a industrialização trouxe a exploração do trabalho das mulheres e das crianças, expandindo o número de instituições de atendimento às crianças pobres. Até então, essas instituições, que já existiam no Brasil Colônia, tinham caráter assistencialista e quase sempre eram destinados ao atendimento de órfão e desamparados. No início da industrialização, já tínhamos uma oposição entre jardins-de-infância e escolas maternais e creches, com diferentes abordagens quando às funções dessas instituições: atendimento educacional para as crianças das classes dominantes – principalmente em estabelecimentos públicos- e atendimentos assistencialista para as crianças pobres- em estabelecimentos públicos e privados, esses últimos geralmente no interior das fábricas.

Oliveira (2002) relata que o trabalho junto às crianças nas creches dessa época era de cunho assistencial-custodial. A prioridade do atendimento era com a alimentação, higiene e segurança física das crianças. O trabalho voltado para a educação, para o desenvolvimento intelectual e afetivo das mesmas não era valorizado.

Esclarece Oliveira (2002) que com o surgimento da industrialização no país, houve a necessidade da inserção das mulheres no mercado de trabalho e como consequência houve a necessidade de deixar seus filhos aos cuidados de alguém. Como não havia lugar para deixar as crianças, as famílias acabavam pagando pessoas conhecidas para que cuidassem de seus filhos, indo para o trabalho muitas das vezes aflitas, o que acabava influenciando no seu desempenho.

As crianças maiores muitas vezes eram obrigadas a ir trabalhar também e nesse “ mundo do trabalho” a violência estava presente. Desta forma, muitas crianças eram vítimas de maus tratos pelos patrões ou mestres. As crianças eram castigadas caso fossem vistas brincando no horário de trabalho, pois eram reservadas apenas para a dura e árdua rotina de trabalho.

No final do século XX houve uma grande discordância entre a posição da igreja e de alguns médicos como Dr. Moncorvo Filho e Dr. Renato Kehl em relação a infância, no Brasil. Dr. Moncorvo foi o fundador do Instituto de Proteção e Assistência á Infância (IPAI) defendendo as iniciativas voltadas a assistir e proteger a infância. Ele defendia que a causa de muitas anomalias não residia na questão da consanguinidade e, sim, se localizavam em condições higiênicas. Ele foi um grande protetor da infância , denunciando também a prática do aborto e do infanticídio.

Segundo Pietrobon (2010) a circulação das ideias sobre a educação das crianças ocorria por meio de uma vasta literatura, e também da realização do 1º Congresso Brasileiro de Proteção á Infância (CBPI) realizado juntamente com o 3º Congresso Americano da Criança (CAC), no Rio de Janeiro, em 1922, onde o objetivo foi tratar de assuntos relacionados a criança, tanto no ponto de vista social, médico, pedagógico e higiênico, como também em suas relações com a família e o Estado.

Foi então que alguns donos das indústrias, criaram creches ou pequenos lugares para que os filhos das mulheres e de outros operários pudessem , ficar de forma segura, o que não comprometeria a produtividade, permitindo que as funcionárias trabalhassem tranquilas por estarem perto de seus filhos.

Com a grande demanda das mulheres no mercado de trabalho e com os avanços do capitalismo o aumento de crianças que precisavam de creches e pré escolas aumentou . As mulheres precisavam trabalhar para sustentar sua família e ajudar na renda do seu marido, e não tinham com quem deixar o seu filho havendo assim uma necessidade ainda maior do aprimoramento da Educação Infantil

Segundo Brasil (1998,v.01,p.11):

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas ultimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturas das famílias. Por outro lado a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

A luta pelos direitos da infância, foi reconhecida pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 205, declara que “ A educação, direito de todos e dever do Estado e da família [...]” . A partir desta declaração, houve uma preocupação com relação ao trabalho na Educação Infantil, o qual deveria estimular o desenvolvimento das crianças pois elas passariam a maior parte do tempo nas creches. Deste modo a criança passou a ser considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica e, através desta mudança de paradigma constata-se que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído.

Ao longo do século XX muitas instituições de atendimento infantil foram criadas, no entanto nem sempre as políticas governamentais vieram ao encontro do que a população necessita ou espera. Somente na década de 1980 e 1990 é que surgem documentos legais dando ênfase a Educação Infantil, inclusive que os profissionais necessitam de formação específica e devem ser adequados, considerando a especificidade das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) apresenta a criança como um ser único que possui identidade e subjetividade própria. Afirma que a criança tem desejos, sentimentos, curiosidades, hipóteses, o que a torna protagonista de cada ação, descoberta, investigação e das pesquisas que realiza ao longo de seu crescimento. É por meio de uma natureza singular que ela vê o mundo e é de um modo peculiar que procura entendê-lo, pois ao estabelecer interações com outras crianças e com adultos ela vai revelando o que compreende da realidade em que está inserida.

Outro documento importante, com relação a normatização das ações nas instituições de Educação Infantil, as Diretrizes Nacionais Curriculares destaca:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direito que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou com terra, faz de conta, deseja , aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL,2009,p.06)

Tal documento é fruto de estudos realizados pelo MEC, em 1996, que buscavam conhecer as propostas pedagógicas que estavam sendo colocadas em práticas na Educação Infantil. Surgiu da necessidade de garantir um paradigma norteador do projeto

curricular para atender as diversas necessidades das crianças e aos seus níveis de aprendizagem.

Pietrobon (2010) enfatiza que a formação do sujeito criança e sua compreensão e relação com as diferentes áreas do conhecimento ficará sob a responsabilidade de uma proposta pedagógica que alie uma concepção de criança como sujeito de direito, o qual é um ser que pensa, age, reflete e está situado em uma cultura; também estará sob a responsabilidade do educador que fará a mediação entre a criança e o planejado.

Hoje a Educação Infantil funciona em espaços educativos mantidos pelos municípios ou Estado visando a aprendizagem e o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e afetivo das crianças ajudando a desenvolver identidade, autonomia e conhecimento.

2.1 A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar sobre o tema espaço e tempo aponta para a inovação com a organização chegada dos “cantos diversificados”, que provocou a organização funcional das salas de aulas, e uma verdadeira revolução na forma de condução do trabalho educativo.

Segundo Zabalza (1988.p.230) o termo espaço tem diversas concepções, a mais comum o define como: “extensão indefinida, meio sem limites que contém todas as extensões finitas. Parte dessa extensão que ocupa cada corpo.” O autor afirma que “ O termo espaço, refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para a atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração”. É algo que tem que ser bem desenvolvido e trabalhado, ainda mais quando envolve crianças na idade pré-escolar, pois são extremamente criativas, perspicazes e utilizam a imaginação para se desenvolver, socializar e interagir com o outro.

Para Zabalza (1998, p.231) “ Os espaços são, antes de tudo luz: a luz que nos permite tanto a nós como crianças vê-los, conhecê-los e, portanto, ao mesmo tempo, compreendê-los , recordá-los, talvez para sempre.” Para isso o espaço tem que estar atrativo bem organizado para que desta forma aconteça uma interação social e então as crianças reconhecerá o espaço como algo novo a ser explorado, pois elas enxergam tu que podem explorar.

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele, portanto, o espaço é sombra e escuridão; é grande, enorme ou pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter que ficar quieto, é esse lugar onde ela pode ir para olhar, ler, pensar. O espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar tocar; é barulho forte, forte demais ou pelo contrário, silêncio, é tantas cores todas juntas ao mesmo tempo ou uma única cor grande ou nenhuma cor...O espaço, então começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz retornamos ao espaço.(ZABALZA, 1998, p.231)

O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, ao estar em uma sala de aula deve pensar primeiramente nas crianças, e logo após nos espaços abertos, precisando transformar estas salas em ambiente transformador, para que a criança tenha interesse de explorar e se socializar, o que requer um olhar voltado para a aprendizagem, a interação e para o desenvolvimento.

O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador(a) quer fazer chegar a criança. O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torna-lo seu, projetar-se, fazendo desde espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se. (ZABALZA, 1988, p.235)

Nas Diretrizes curriculares de Educação Infantil, consta a concepção de que o tempo e o espaço devem ser bem divididos e organizados, de modo que levem em consideração as crianças e suas práticas, onde o professor crie oportunidades para aprendizagem e desenvolvimento que são alimentadas pela iniciativa e curiosidade com o mundo dando significado a ele. O espaço do brincar nas creches e CMEIS¹ e CEIS² deve assegurar a educação numa perspectiva criadora, em que a brincadeira possibilite o a descoberta da relação com o outro, de apropriação de cultura, da criatividade, dando ao professor oportunidade para registrar como elas brincam e se organizam em grupos, como acontece esse brincar.

Dentro da organização deste espaço pensar no tempo o tempo é essencial, tendo como objetivo primordial as necessidades de cada criança, como o repouso, higiene, alimentação; pensar também na individualidade de cada criança se faz necessário

¹ Centro Municipal de Educação Infantil.

² Centros de Educação Infantil, muitos funcionam em convênio com a prefeitura municipal.

devido as diferenças de cada um; por exemplo o tempo, o ritmo que cada um precisa para aprender, descobrir o que lhe é proposto.

Segundo o autor:

Com as crianças, a interação ao longo de toda rotina diária acaba tornando-se mais flexível embora também mais dirigida, por exemplo, é mais difícil cumprir com rigor o tempo que se previa empregar em cada momento e deve haver, então, uma maior flexibilidade. É, também um maior direcionamento, é medida que nesta idade a criança são, necessariamente, menos autônomos. (ZABALZA,1988, p.180):

Ao considerar o tempo na sala de aula ,segundo os autores, não se deve esquecer que o principio é o brincar , que é uma atividade fundamental na infância. Portanto, o tempo deve ser incluído no currículo e colocado em prática no planejamento dos professores durante a sua rotina diária, contemplando um conjuntos de atividades que venham a possibilitar à criança a flexibilidade, iniciativa, confiança, respeito, criatividade entre outros fatores que são fundamentais no seu desenvolvimento. O professor deve planejar esse tempo de forma a garantir que se mantenha uma regularidade dos momentos de brincar na rotina das crianças, mas que isto possa ser flexível capaz de ser repensado, replanejado quando as brincadeiras não fluem como esperado, ou deixam de ser interessante.

Por meio do brincar, as crianças conhecem sobre si e sobre o outro. Ao se relacionarem com os demais, são capazes de aprender a respeitar vontades e decisões, controlar seus impulsos, ampliar vocabulário e dividir opiniões; também desenvolvem habilidades como escutar, ouvir, explicar, ajudar a questionar e argumentar e, principalmente, compartilhar experiências. Para viver em sociedade é necessário respeitar regras de convivência que são construídas ao longo do desenvolvimento infantil.

Com relação ao papel do professor, primeiramente este deve considerar que a criança é a figura central do seu trabalho, acreditar na concepção que traz o brincar na educação infantil e, como as brincadeiras são essenciais para a infância.

(...)cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar as crianças possibilidades de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas

emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.(BRASIL,1998, p.29, v.1)

Ao organizar situações para as brincadeiras das crianças, as orientações do Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) apontam para a relevância de levar em conta o conhecimento prévio das crianças, possíveis de serem percebidos através das vivências e registros de observações; também destacam a necessidade de estimular a imaginação, oportunizando situações em que elas possam despertar suas próprias ideias, desenvolvendo a autonomia em tomada de decisão e na resolução, mediante a vivenciando simbólica de diferentes hipóteses .

Segundo os RCNEI (1998) a organização da rotina deve ser dividida em três modalidades de organização de tempo, que são: atividade permanente, sequência de atividades e projetos de trabalho.

As atividades permanentes são desenvolvidas por meio de trabalho didático realizado diariamente, semanalmente, quinzenalmente, semestralmente e anualmente, onde o professor apresenta uma roda de história, brincadeiras internas e externas, atividades de musicalização, entre outras, tendo como objetivo desenvolver a construção da identidade e autonomia. Já para a sequência de atividade a finalidade é desenvolver a aprendizagem significativa com um grau de dificuldade crescente, possibilitando a criança o desenvolvimento gradativo do conhecimento. Quanto aos projetos de trabalho têm como objetivo o desenvolvimento específico com a finalidade de um produto final, sendo importante envolver as crianças em todas as etapas, proporcionando a compreensão das curiosidades que partem das mesmas.

Partindo deste pressuposto, por meio das propostas feitas pelo professor da Educação Infantil na organização dos Cantos Diversificados é que as crianças adquirem repertório para desenvolver sua autonomia, tema que será abordado em outro capítulo.

3 O BRINCAR

Entendemos que a brincadeira é uma atividade que a criança apresenta desde o seu nascimento no âmbito familiar, em um primeiro contato com a mãe até se ampliar para um contexto mais amplo. A criança não nasce sabendo brincar, é na relação com os outros que ela vai constituindo este entendimento, e assim começa a compreender o brincar como uma forma de linguagem.

Vygotsky (1991) ao tratar do papel do brinquedo no desenvolvimento, expõe a presença de um mundo ilusório e imaginário no qual os desejos não realizáveis se tornam possíveis de se realizar, denominando esse mundo como brinquedo. Tal relação entre o brinquedo e desenvolvimento é explicada pelo autor:

(...) o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação da esfera imaginária, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas- tudo aparece no brinquedo, que se constitui assim, no mais alto nível de atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade, condutora que determina o desenvolvimento da criança. (VIGOTSKY,1991,P.117)

A brincadeira para Vigotsky (1991) é fator relevante para o desenvolvimento infantil, o qual além de ampliar a sua comunicação via linguagem, também é capaz de, por meio de uma situação imaginária, desenvolver o pensamento abstrato, ou seja, a essência do brincar é a criação de uma nova relação entre situações no pensamento e situações reais vivenciadas. O brinquedo traz a possibilidade de a criança conhecer o mundo e estabelecer relações no universo da fantasia, isto se torna relevante no processo de conhecimento de si e do outro quando a criança imita, inventa, representa, cria ao brincar.

Kishimoto (2001,p.13) argumenta definir o jogo e a brincadeira dependem da sua representação e seu sentido para cada cultura:

Tentar definir jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-lo de modo diferente. Pode-se estar falando de jogos políticos, de adultos, crianças, animais ou amarelinhas, xadrez, adivinhas, de contar estórias, brincar de “mamãe e filhinha”, futebol, dominó, quebra-cabeça, construir barquinho, brincar na areia e uma infinidade de outros. Tais jogos, embora

recebam a mesma denominação, têm sua especificidade. Por exemplo, no faz de conta, há forte presença de situação imaginária; no jogo de xadrez, regras padronizadas permitem a movimentação das peças. Brincar na areia, sentir o prazer de fazê-la escorregar nas mãos, encher e esvaziar copinhos com areias requer satisfação da manipulação do objeto. Já a construção de um barquinho exige não só a representação mental do objeto a ser construído, mas também a habilidade manual para operacionalizá-lo.

Percebe-se assim que o ato de brincar, de jogar envolve operações mentais, habilidades, situações desafiadoras ou simplesmente livres, onde está o entretenimento. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, “o fato de a criança desde muito cedo poder se comunicar por meios de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação.” (BRASIL, 1998, p.29)

A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança, e dessa forma, devem obedecer às regras do comportamento maternal (...), crianças, pequenas podem fazer coincidir a situação de brinquedo e realidade (VYGOTSKY, 1991, p.108).

Ao brincar, segundo Vigotski (1991, p. 108) a criança internaliza diferentes papéis sociais que assumem na relação com os outros. Por exemplo na brincadeira uma criança tenta ser o que imagina, enquanto na vida real ela se comporta sem pensar no que realmente é. Desta forma “O que na vida real passa despercebido pela criança, torna-se uma regra de comportamento no brinquedo”

No Referencial Curricular de Educação Infantil (RCNEI) o brincar é concebido como principal modo de expressão da infância, sendo ele a ferramenta por excelência para a criança aprender a viver, revolucionar seu desenvolvimento e criar cultura. O documento também destaca que por meio da brincadeira, a criança se apropria da cultura da qual faz parte e, simultaneamente, constrói novas possibilidades de ação e interação, além de formas inéditas de arranjar os elementos e de sua própria experiência.

Deste modo, as situações de faz de conta que as crianças estão frequentemente emersas na Educação Infantil, possibilitam a experimentação de diferentes papéis sociais, e a medida que recriam e imitam variados personagens aprendem mais sobre a relação entre as pessoas, aprendem sobre os outros e sobre si mesma.

Estas aprendizagens decorrem do fato de que, as brincadeiras de faz de conta permitem que a criança invente uma situação imaginária na qual ela pode atuar de sua idade real, favorecendo o estabelecimento de uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), conforme afirma Vygotsky (1991). Esta zona de desenvolvimento proximal é definida pelo autor como a distância entre dois níveis: o nível de desenvolvimento real que abrange tudo aquilo que a criança consegue fazer sozinha de forma autônoma, todo o conhecimento já adquirido por ela, e o nível de desenvolvimento potencial, que são as aprendizagens que estão em andamento. Estas aprendizagens que estão sendo desenvolvidas, geram conflitos e, a solução dos conflitos, em alguns casos, se dá sob a orientação de um adulto ou um colega que já domina a situação. Sendo assim, aquilo que está no nível de desenvolvimento potencial hoje, estará em nível real amanhã.

Bomtempo (2005,p.60) afirma que para Vygotsky(1984) o que define o brincar é a situação imaginária criada pela criança. Além disso, afirma a autora que devemos levar em conta que brincar preenche necessidades que mudam de acordo com a idade. Por exemplo : um brinquedo que interessa a um bebê deixa de interessar a uma criança mais velha. Dessa forma, a maturação dessas necessidades é de suma importância para entendermos o brinquedo da criança como uma atividade singular.

Esse mundo ilusório onde há os desejos irrealizáveis é que Vygotsky (1991) chama de brincadeira, para ele a imaginação é uma atividade consciente que não esta presente na criança muito pequena .

Para Vigotski (1991) o brinquedo que comporta uma situação imaginária também comporta uma regra, não uma regra explícita, mas uma regra que a própria criança cria. Segundo o autor, tanto o brinquedo quanto o jogo apresentam dois elementos importantes: a situação imaginária e regras. Mas, Vigotski (1991) também afirma que a medida que a criança vai se desenvolvendo, há modificações, que vão da brincadeira para o jogo: primeiro predominava a situação imaginária e as regras permaneciam ocultas, quando a criança vai ficando mais velha, começa a jogar e, neste caso predominam as regras e a situação imaginária fica oculta.

O brincar em sua essência é uma ação que coordena as experiências das crianças com aquilo que os objetos evocam como sentimentos em um determinado momento, uma vez que permite que as crianças imaginem, representem e expressem os seus conhecimentos prévios; dão margens para novas aprendizagens. Quando elas têm a oportunidade de repetir o que já conhecem, ativam a memória, atualizam seus conhecimentos, ampliando – os e transformando-os por meio de criação de novas

situações imaginárias. O brincar dessa forma torna-se uma atividade interna, na qual as crianças desenvolvem a imaginação e interpretam a realidade, expressando suas fantasias, prazeres e saberes, podendo pensar e solucionar problemas diversos. (VIGOTSKI, 1991).

Ao considerarmos o brincar na Educação Infantil é de extrema relevância ter em vista a criança como sujeito histórico social, pois a brincadeira traz para as crianças uma necessidade de se organizar internamente dentro de um ambiente em que se promove a interação entre elas. Deste modo, para que o brincar nessa primeira etapa escolar, ocorra de maneira satisfatória é preciso que se ampliem os conhecimentos socialmente constituídos, partindo daquilo que as crianças já sabem para uma perspectiva de novas aprendizagens; que haja um espaço onde possam compartilhar, confrontar e constatar suas hipóteses e ideias com outras crianças e adultos através de situações de interação e aprendizagem para as crianças .

Vygotsky (2008) afirma que quando falamos sobre a brincadeira e o seu papel no desenvolvimento da criança na idade pré escolar, emergem duas questões fundamentais. A primeira delas é o modo como a própria brincadeira surge ao longo do desenvolvimento, o aparecimento da brincadeira, sua gênese; a segunda questão diz respeito ao papel que essa atividade desempenha no desenvolvimento, vale dizer, o que significa brincadeira como uma forma de desenvolvimento da criança na idade pré escolar. Do ponto de vista de Vygotsky (2008) a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas em certo sentido é a linha principal do desenvolvimento na idade pré escolar.

Segundo o Referencial Curricular (Brasil, 1998,p.22-23)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação.

Também destaca o referido documento que amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais, o que acontece nas brincadeiras de no faz de conta , quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e

vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. Quanto a fantasia e a imaginação são os elementos fundamentais para que a criança aprenda sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. Nestes momentos de imaginação aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de um personagem, de um objeto e de situações que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Nestes momentos o brincar funciona como um cenário no qual as crianças desenvolvem habilidades não só de imitar a vida como também transformá-la.; então os heróis, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar, ir ao circo, fazer compras, entre outras situações que irão surgir de acordo com a demanda de cada criança.

O RCN reforça a concepção de que ao brincar de faz de conta, as crianças imitam, imaginam, representam e comunicam-se de uma forma específica, de modo que uma coisa pode ser outra coisa, que uma pessoa representar um personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que o espaço pode ser um lugar imaginário.

Desta forma:

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova. Brincar constituiu-se, dessa forma, e uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade, sem ser ilusão ou mentira. Também torna-se autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre das pressões situacionais da realidade imediata. Quando utilizam a linguagem do faz de conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. Na brincadeira, vivenciam concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos, das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social. Por meio da repetição de determinadas situações imaginadas que se baseiam nas polaridades de presença/ausência, bom/mau, prazer/desprazer, passividade/atividade, dentro/fora, grande/pequeno, feio/bonito etc., as crianças também podem internalizar e elaborar suas emoções e sentimentos, desenvolvendo um sentido próprio de moral e de justiça. (BRASIL, 1999, p.29)

A essência da brincadeira, para Vigotski (1991) é a realização de desejos, mas não de desejos isolados e sim de afetos generalizados. Na idade pré-escolar a criança tem consciência de suas relações com os adultos, reage a eles com afeto, mas, diferentemente do que acontece na primeira infância, generaliza essas reações afetivas. A presença de tais afetos generalizados na brincadeira não significa que a criança entenda por si mesma os motivos pelos quais a brincadeira é inventada e também não pode dizer que ela o faça conscientemente. Portanto, ela brinca sem ter consciência dos motivos da atividade da brincadeira. É isso que, essencialmente, distingue a brincadeira de outros tipos de atividade, como o trabalho. Dessa forma revela-se que se, criarmos uma brincadeira sem sua situação imaginária, então o que resta é a regra. A criança começa a se comportar conforme o que dita a situação. O autor alerta que apesar de a criança ter liberdade na brincadeira, essa liberdade é ilusória.

Ao brincar num contexto de faz de conta, a criança subordina objetos e sua própria ação ao campo do significado. Segundo Vygotsky (1991), essa possibilidade caracteriza um avanço no desenvolvimento infantil. Para uma criança pequena, essa maneira de se comportar exige uma transformação radical de sua organização psicológica. Vygotsky observa que uma criança pequena age de acordo, apenas, com seu comportamento é receptivo imediato, e, por conta disso seu comportamento é restringido pelas situações ambientais (a situação na qual ocorre a brincadeira, os objetos presentes etc.). No faz de conta a criança substitui um objeto real por outro objeto, uma ação real por outra ação, desta forma os objetos e ações reais são subordinados ao campo do significado. Mas, essas ações ainda ocorrem no faz de conta como ocorrem na realidade, e os objetos que substituem outros objetos ou coisas são similares aos objetos ou coisas reais, pois na idade pré-escolar a criança ainda necessita de um suporte para lidar com o campo do significado. Dai porque os temas mais comuns das brincadeiras de faz de conta de criança nessa faixa etária são temas vinculados ao seu cotidiano: a criança brinca assumindo os papéis de personagens que lhe são familiares (mãe, pai, filho ,motorista etc.); os animais e os objetos representados fazem parte da realidade que a criança conhece. (VIGOTSKI 1991)

Brougère (2008, p.22) relata que no processo de aprendizagem que se torna possível o ato brincar, pois a criança, longe de saber brincar, deve aprender a brincar e as brincadeiras chamadas de brincadeiras de bebês entre a mãe e a criança são indiscutivelmente um dos lugares essenciais dessa aprendizagem. A criança vai sendo

inserida no jogo preexistente da mãe mais como um brinquedo do que uma parceira, antes de desempenhar um papel mais ativo pelas manifestações de contentamento que vão incitar a mãe a continuar brincando. Depois, poder tornar-se um parceira, assumindo o mesmo papel da mãe, ainda que de forma desajeitada. Desta forma, a criança, aprende a reconhecer certas características essenciais do jogo, tais como o aspecto fictício; a inversão dos papéis; a repetição.

3.1 A BRINCADEIRA DE PAPÉIS

Quando observamos uma criança brincando de faz-de-conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto.

Bomtempo (2005, p.57) afirma assim os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se pai, índio, polícia, ladrão, irmã, professora; o menino torna-se pai, índio, polícia, ladrão sem script e sem diretor. Sentimo-nos como diante de um miniteatro, em que papéis e objetos são improvisados. Esse tipo de jogo recebe várias denominações: jogo imaginativo, jogo de faz-de-conta, jogo de papéis ou jogo sociodramático. A ênfase é dada a “simulação” ou faz-de-conta cuja importância é ressaltada por pesquisas que mostram sua eficácia para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo-social da criança..

Na idade pré escolar média, os papéis revestem-se de primordial importância nesses jogos, e o interesse das crianças apoia-se na interpretação de tal ou tal papel; as crianças mais velhas não interessam simplesmente este ou aquele papel, mas também a perfeição com que está representado e aumenta a exigência de interpretá-lo com veracidade e força de convicção. (ELKONIN, 2009,p.236).

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos.

Ideias e ações adquiridas pelas crianças provem do mundo social, incluindo família e o seu círculo de relacionamento, o currículo apresentado pela escola, as ideias discutidas em classe, os materiais e os pares. O conteúdo veiculados durante as brincadeiras infantis bem como os temas de brincadeiras, os materiais para brincar, as oportunidades para interações sociais e o tempo disponível são todos fatores que dependem basicamente do currículo proposto pela escola. (KISHIMOTO, 2005,p.39)

A criança constrói a consciência das coisas e fenômenos por meio da ação, logo seu domínio sobre o mundo surge como consequência de sua participação nele.

A brincadeira de papéis influencia decisivamente o desenvolvimento global da criança. Ao brincar, ela aprende a ser e agir diante das coisas e das pessoas, pois é a partir das ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas realizadas que os processos internos se estruturam, orientando outras ações práticas, mais autônomas e complexas, que enriquecerão os processos internos e assim sucessivamente. Portanto, as brincadeiras infantis destacam-se no vasto campo social que circunscreve a vida da criança e representa a base do desenvolvimento de todos os atributos e propriedades humanas. (MARTINS, 2006, p.39).

Martins 2006 afirma que no jogo de papéis, as crianças criam situações simbólicas que atendem a demandas volitivas criada em sua vida concreta, no que reside a própria base material da fantasia infantil. O substituto lúdico de um objeto ou situação pode ter para com estes pequena ou nenhuma semelhança, dimensão típica do “ faz-de-conta”, dado que, ao invés de apontar um alheamento da criança como o real, afirma sua necessidade de domínio sobre ele, uma vez que todo substituto lúdico não deixa de ser manifestado como se fosse aquilo que substitui.

A brincadeira de papéis desempenha funções imprescindíveis em todo desenvolvimento da criança, operando na formação global dos processos psíquicos (atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, sentimento, etc.) bases sobre as quais edifica-se a personalidade. Como também o desenvolvimento da consciência ;o desenvolvimento afetivo- motivacional; o desenvolvimento de capacidades e traços de caráter e a formação moral da criança. (MARTINS, 2006, p. 42).

Neste sentido Martins (2006, p. 46) relata que o jogo de papéis determina, ainda, que a criança opere ativamente numa coletividade, definindo o lugar que ocupa em seu

interior, construindo padrões de relacionamentos e reações afetivo-comportamentais. Sob tais condições, aprende diferentes maneiras de atuar em face das diversas situações, delineando uma vasta gama de traços de caráter. Dentre eles, destacamos os que refletem as relações mais diretas com o grupo, a saber: o coletivismo, a autenticidade, o humanismo, o individualismo, a iniciativa pessoal, a negligencia, etc., e aqueles que abarcam atividades perante si mesma, tais como: autocrítica, auto-estima, prepotência, segurança/insegurança pessoal, expansividade, timidez, etc. Portanto, ao mesmo tempo que permite, o jogo de papéis promove formas cada vez mais elaboradas de relações da criança consigo própria, com outras pessoas e com a realidade.

4 CANTOS DE ATIVIDADES DIVERSIFICADAS

Antes de iniciar este capítulo precisamos definir o que são CEIS e CMEIS na região de Curitiba, pois são os espaços de desenvolvimento dos cantos de atividades diversificadas.

Os CEIS (Centros de Educação Infantil) são instituições educativas contratadas pela Prefeitura Municipal de Curitiba, destinadas a cuidar e educar, de maneira indissociável, crianças até os 5 anos de idade, em jornada integral. Estas instituições buscam a articulação das experiências e dos saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico da humanidade. Adotam como eixos norteadores do trabalho educativo as brincadeiras e interações, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e o permanente diálogo com as famílias.

Os CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil) são destinados ao atendimento de crianças de 0 a 5 anos. Neste espaços são organizados de formas simultâneas os cantos de atividades diversificadas. Segundo, o documento orientador da Secretaria Municipal de Curitiba, a organização dos cantos passa pela decisão do número de propostas a serem oferecidas, considerando o número de crianças na turma, o espaço, os materiais disponíveis e os objetivos estabelecidos para o grupo. Cabe ao educador/ professor analisar e decidir quantos espaços deve oferecer.

Essa organização implica na delimitação dos espaços, que são marcados no contexto da brincadeira. Nesse contexto os cantos devem ser dispostos de forma que o professor possa observar as ações da totalidade do grupo, oferecer condições de conforto e tranquilidade para as realizações dos jogos e atividades e, também que permitam as crianças o contato visual com o adulto, que lhes transmite segurança enquanto brincam.

Algumas unidades não dispõem de múltiplos espaços de brincadeiras e, muitas vezes é na sala de referência (sala da turma) que acontecem atividades pedagógicas, refeições, sono e descanso. Por isso é necessário um arranjo constante desse ambiente. Assim, a orientação é que os cantos de atividades diversificadas sejam móveis, para garantir a realização de todas as atividades que fazem parte da rotina e, para que as crianças possam reorganizar os espaços de brincar conforme suas preferências. Os

cantos de atividades diversificadas tem duração aproximada de 40 minutos a 1 hora, podendo ser organizados no espaço interno ou externos.

São variadas as possibilidades de cantos que podem ser organizados, observando sempre a faixa etária e o interesse das crianças, tais como: salão de beleza, leitura, casinha, jogos, faça você mesmo, desenho, escola, artes, mercado, médico, entre outros.

O canto da leitura pode ser organizado com caixas de histórias, aventais, fantoches, livros de variados gêneros textuais, possibilitando a criança por meio de manuseio desses materiais, estimular o prazer da leitura; mesmo que ela não saiba ler convencionalmente é muito importante este contato com os diferentes tipos de livros.

No canto de blocos de encaixe é importante que tenham bastante espaço livre, pois esses blocos as crianças podem ser utilizados de várias maneiras, para construir prédios, casas, carro, possibilitando a elas a construção e a simulação.

No canto das fantasias, podem se composto por variadas fantasias, perucas, colares, bolsas, anéis, pulseiras, chapéus entre outros. Um espelho também é muito importante neste canto, para que elas possam se ver depois de caracterizadas.

No canto das artes os materiais que podem ser usados são: pinturas a dedo, massa de modelar, lápis de cor, giz de cera, carvão, canetinhas, tinta guache e pincéis e variadas folhas brancas ou coloridas. Neste canto é importante que um professor esteja sempre por perto para auxiliar quando preciso e, também para que possa identificar com o nome da criança o seu desenho.

Para as crianças o canto da casinha deve conter diferentes tipos de objetos como: fogão, geladeira, pia, embalagens de produtos recicláveis como margarina, leite, creme de leite, frutas plásticas, pratos, colheres, esponja de lavar louça, embalagem de detergente. Neste espaço ela irá simular o que vê em casa, representar as pessoas com que ela convive.

No canto do médico são essenciais uma mesa com telefone, caderno para uma possível secretária, materiais como luvas, toucas, máscaras, embalagens de remédios, esparadrapo, jalecos, bonecas para possíveis pacientes assim como as próprias crianças podem ser pacientes e médicos, ou uma mãe que leve seu filho ao médico isto acontecerá conforme a imaginação das crianças que estão brincando.

O ideal para a organização dos cantos de atividades diversificadas é que todos os objetos estejam ao alcance das crianças para que elas tenham a autonomia para pegá-los e guardá-los sozinhas.

Ao considerar o tempo nas situações lúdicas, o CEI ou CMEI deve partir do princípio de que o brincar é uma atividade fundamental da infância, pois auxilia no desenvolvimento de ações cognitivas, motoras, físicas, afetivas e verbais, e principalmente sociais. Portanto o tempo destinado ao lúdico deve ser estruturado no currículo e colocado em prática no planejamento dos professores ao longo da rotina.

Muitos CEIS e CMEIS veem o brincar como uma função de intervalo entre uma atividade e outra, e acabam destinando tempo insuficiente para garantir uma brincadeira de qualidade. Não planejam situações de faz-de-conta que ampliem o repertório das crianças para novas possibilidades de brincadeiras. Além disso, muitas são as crianças que falta o planejar e a devida importância para este momento.

O professor deve planejar esse tempo e garantir que se mantenha uma regularidade dos momentos de brincar na rotina das crianças, um tempo flexível que possa ser replanejado. Dessa forma o tempo de brincar se torna ainda mais prazeroso, por meio do brincar, elas conhecem sobre si e sobre o outro, ao se relacionarem com os demais, são capazes de aprender a respeitar decisões e vontades, controlar seus impulsos, ampliar vocabulário e dividir opiniões e escutar, explicar, ajudar, questionar, argumentar as suas próprias atitudes e as atitudes dos demais envolvidos, a resolver conflitos e a compartilhar experiências.

O papel do professor deve primeiramente ter a crença de que a criança é a figura central do seu trabalho e acreditar na concepção que traz o brincar como uma atividade essencial à infância. Para que isso aconteça é preciso que pense nos ambientes de brincadeiras, pois assim serão maiores as possibilidades das crianças manifestarem seus sentimentos, ideias e ações.

De modo o RCNEI afirma:

(...)cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar as crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.(BRASIL,1998,P.29, v.1)

Existem dois tipos de intervenção do professor no brincar, direta ou indiretamente. Na direta sua participação é como sujeito ativo na brincadeira, por exemplo quando ele está sentado brincando com as crianças de fazer bolos de areia ou quando se torna o doente na brincadeira de médico. Na segunda ocasião o professor está por trás do brincar, quando o planeja e quando pauta-se na escuta e observação,

assumindo outros papéis para que possa ampliar, diversificar e inovar as atividades lúdicas .

Outra forma do professor estar presente nas brincadeiras é estimulando a imaginação das crianças, o qual deve oportunizar situações em que elas possam despertar as suas próprias ideias e dar maior autonomia em tomada de decisão e resolução de conflitos. Assim o papel do adulto está contido, também , em saber quais os conceitos, procedimentos e atitudes as crianças estão lidando por meio das hipóteses que vivenciam simbolicamente.

Segundo consta no documento orientador da secretaria municipal de educação de Curitiba, para orientar o trabalho com os cantos diversificados:

na organização dos cantos de atividades diversificadas, é importante que o professor considere a opinião das crianças sobre quais atividades são oferecidas, contemplando suas preferências. Nesse sentido, a observação atenta do profissional, enquanto as crianças participam dos cantos de atividades diversificadas. É fundamental para se propor possibilidades de cantos de acordo com o que elas gostam de brincar. Conversas e combinados antes e depois do trabalho com cantos vão ajudando as crianças a construir sua autonomia no espaço coletivo. (CURITIBA , 2010,p.16)

O professor deve tornar a sua sala, um ambiente acolhedor organizado com muito cuidado, com afeto, de modo a dar vida a esses espaços. Esta organização irá influenciar no comportamento das crianças, que de alguma maneira irão expressar satisfação ou não.

Portanto, organizar uma sala é um grande desafio para o professor, e para isto ele precisa colocar a criança em primeiro lugar, e não a sua própria satisfação, para que possa planejar um ambiente agradável com inúmeras possibilidades de estímulos e descobertas.

Ainda como consta no RCNEI, cabe ao professor zelar e estruturar o espaço do brincar oferecendo objetos, fantasias, brinquedos, etc. Garantindo este espaço privilegiado para a expressão infantil.

Assim, ao brincar a criança interioriza suas aquisições do mundo adulto, transformando conhecimentos que já possuía. Uma das características da brincadeira centra-se no assumir papéis, dos quais a criança já possui algum conhecimento, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na

televisão, no cinema ou narradas em livros, etc.”.
(BRASIL,1998 a,p.27)

Entretanto, para que a brincadeira ocorra, o documento enfatiza que a criança deve ser livre para escolher os papéis, os companheiros e o enredo, “[...] cujos desenvolvimentos dependem unicamente da vontade de quem brinca” (BRASIL,1998a ,p.28).

Arce (2006, p. 102) afirma que, portanto, ao brincar as crianças trabalham questões que lhe são significativas desenvolvendo sua (re)interpretação ou compreensão particularizada a respeito do mundo e dos homens, e de seus próprios sentimentos. A criança ressignifica o que já conhece de forma criativa e prazerosa.

A criança identifica-se no mundo, e tudo que há nele e quanto mais prazeroso for este processo , mais ela terá uma infância feliz, saudável que lhe propiciará um bom desenvolvimento.

5 O BRINCAR EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa de campo foi realizada num centro de educação infantil conveniado com a prefeitura de Curitiba, localizado em um bairro, o qual atende crianças de baixa renda. A instituição selecionada tem o brincar em cantos diversificados incluído ao seu currículo, sendo referência em sua proposta de atividades diversificadas. As observações foram realizadas em dois dias, no período da tarde, em uma turma onde as crianças ficam em período integral. A turma é composta de 20 crianças de 3 anos a 3 anos e meio, as quais são acompanhadas por 2 professoras, sendo nomeadas aqui por : Professora A e Professora B.

Para observação foram considerados os elementos que fazem parte dos cantos de atividades diversificadas na Educação Infantil como: o brincar, tempo, espaço, o papel do professor nesta atividade lúdica. A coleta de dados foi organizada para cada dia, bem como a rotina, a descrição do brincar e o tempo.

1º DIA DE OBSERVAÇÃO: QUINTA-FEIRA

ROTINA:

- **12h até 13h30 :** Quando cheguei as crianças estavam terminando seu momento de descanso, pois conforme a Professora havia me explicando: como eles ficam período integral, do 12:00 às 13:30 é o momento de descanso. Percebi que neste momento havia somente uma professora, a outra estava para retornar do seu horário de almoço, retornaria as 14:00 horas.
- **13h 30 até 14 h:** Enquanto a Professora A guardava os colchonetes, e os lençóis a turma ia despertando, calçando os sapatos, alguns ainda não conseguia então, me propus a ajuda-los, logo todos queriam que eu os ajudasse. Após a professora iam orientando para irem ao banheiro e retornar a sala para a hora do lanche (fruta), até ela terminar de guardar todos os colchonetes, abrir as cortinas e janelas, uma criança que era o ajudante do dia ia colocando todas as cadeirinhas em círculo , cada cadeira tinha o nome de cada criança , elas iam retornando do banheiro e sentando para o momento do lanche. A professora A , pediu que eu observasse a turma alguns instantes que ia até a cozinha buscar a fruta. Ao retornar o ajudante do dia passava com o tubinho de álcool em gel nas mãos de cada uma para após ser servidos pela fruta. Enquanto comiam uma criança

perguntou a professora A , vamos brincar lá fora ou aqui dentro? A professora respondeu que hoje tínhamos visita e que íamos brincar no espaço externo, juntamente com todo CEI. Passando alguns minutos a Professora B retornou do seu intervalo, e perguntou se poderia ir arrumar os cantos no espaço externo e se eu gostaria de ir com ela para ver de que maneira era organizado.

13h30 até 15h30: Organização dos cantos para o desenvolvimento das brincadeiras. O Cei possui um espaço externo muito amplo com árvores, parque , areia, grama , casinhas, pedras , bem propicio para uma ótima organização de cantos diversificados. Ao sairmos percebi que outras professoras estavam organizando os cantos, cada uma com uma proposta diferente. Perguntei a professora B, quantos cantos cada sala deveria montar, ela me disse que 2 por sala , para que todas as turmas pudesse brincar com tranquilidade. Em cada espaço diferente era organizada uma proposta, alcançando todo espaço do CEI. Após tudo organizado retornamos a sala , a professora A que havia ficado com as crianças estava terminando de contar uma história com a turma organizada em círculo. Ela perguntou se estava pronto a professora B disse que sim , e então ela começou a conversar com as crianças que agora era o momento de ir para fora , era o momento de integração com as outras turmas que não era para brigarem , que os maiores cuidava dos menores, que era para cuidar dos bebês, dividir os brinquedos senão a turma não participaria mais na próxima vez, após formaram uma fila e saímos para o espaço externo onde estava organizado variados tipos de cantos diversificados. Quando saímos outras turmas já estavam lá, Berçário I, Berçário II e Pré logo as crianças do maternal saíram da fila e cada um foi para um canto diferente .Perguntei para a Professora A se cada uma cuidava da sua turma, ela disse que não. Que cada professora ficava perto do canto que organizou mas que todas cuidavam de todos, pois ali eles se misturavam. Ela difícil identificar as crianças só da turma que eu estava observando, então resolvi fazer a observação no geral. No canto musical onde havia o palco percebi que as crianças disputavam espaços, de todas faixas etárias desde berçário I até a turma do pré , no radio tocava uma musica da Aline Barros e todos em cima do palco tocando, cantando , dançando , alguns apenas sentava a frente como se fossem telespectadores e ficavam observando e batendo palmas . Era um grande alvoroço parecia uma festa, mas o que pude perceber que ali estava fortemente presente o jogo de papéis. Fui ao canto da lavanderia que havia algumas

crianças, esfregando roupas sobre a grama, outra fazia tentativas de estender com os prendedores no varal, e outra criança colocava as roupas espalhadas no balde e fingia que estava colocando sabão para levar a máquina de lavar. Quando de repente uma olhou para mim e disse o tia , tira sua roupa que vou lavar está fedendo (risos) então tirei a jaqueta dei a ela, ela lavou , fingiu que passou e me entregou e disse que estava cheirosinha. Agradei e fui observar o canto da cozinha, ali havia varias crianças, fazendo bolos, pizza, sorvete uma disputa de espaço, pelo fogão e geladeira. Perguntei a eles o que estavam fazendo me responderam todo mundo junto comida ué (como se eu estivesse fazendo uma pergunta boba) me perguntarão o que eu queria comer: e uns saíram correndo pegar terra para cozinhar, enquanto algumas pegavam os alimentos ilustrados que havia ali e outras se abaixavam e arrancavam grama para por nas panelinhas e vasilhas. Após tive que saborear um por um . Agradei e fui para outro canto o do médico , onde havia crianças maiores algumas com jalecos de médico, outra deitada sobre o colchonete , enquanto outras ao lado fingiam que aplicavam injeção e uma menina estava sentada na cadeira perguntando quem seria a próxima criança que iria passar pelo médico .Ao ser atendido pelo médico o suposto paciente pegava uma caixa de medicamento e sai como se estivesse indo embora. Fui até a colcha colorida onde havia duas professoras sentadas com alguns bebês que apenas folheava os livros , outros levavam a boca , elas me disseram que eles não gostavam de misturar e preferiam ficar apenas com elas em algum lugar mais calmo. No canto de bonecas havia meninos e meninas me aproximei e percebi que brincavam de mamãe, papai e filhinha , sentei ao lado delas e perguntei do que brincavam : me responderão que de mamãe e papai e que a filha estava muito doente e que iam leva-la ao médico , e saíram e direção ao canto do médico. As outras crianças que ficaram eram menores e algumas faziam as bonecas dormir no berço de caixote, cobriam com os panos que havia por ali, outras faziam naninha no colo, e outras estavam voltando do canto da cozinha com comidinhas para as filhinas. Fui para a areia ondem as crianças estavam fazendo bolinhos de areias, algumas enterrando os pés dos amigos, e outras jogando areia para cima enquanto a professora que observava ao lado o chamava atenção. No canto do escritório havia muitas crianças sentadas com telefones no ouvido , um falava com a mãe a outra com o pai e a outra fingia que escrevia algo no papel como se

tivesse anotando algo. Percebi que as crianças menores brincavam nas peças de encaixes com algumas crianças maiores que os ajudavam a montar e desmontar as peças. Enquanto outras fantasiadas andavam pelo CEI em pares com bolsas e acessórios como se estivessem passeando. Um grupo de 5 meninos brincavam com os carrinhos , não na pista que a professora havia preparado mas encaixo de uns arbustos onde havia terra, ali eles construirão morrinhos de terras, e a suas próprias pistas. Havia várias crianças no canto do desenhos , desenhando sem nenhuma intervenção de adultos, enquanto duas disputavam o jaleco e o quadro de giz.

- **15:30 às 16:00:** Ao entrarmos na sala a professora A pediu que a Professora B ir levando ao banheiro para lavar as mão que em seguida se organizaram para o momento da janta. Ao voltarem para sala a professora A ia entregando a agenda para cada um guardar na mochila, e logo saíram para o refeitório para o momento do lanche
- **16 h:** Após a janta a professora B já havia recolhido o canto que havia ficado no externo, as crianças retornavam para sala, a professora A dividiu a sala em três grupos , em canto da sala colocou algumas peças de montar, em outro canto panelinhas e em outro carrinhos diversos separou a turma e deixou e que brincassem livre porém com uma atividade direcionada. Enquanto isso a Professora B penteava os cabelos das meninas e aguardavam o momento da saída que se iniciava as 16:00 horas.

ORGANIZAÇÃO DOS CANTOS

Os cantos foram organizados da seguinte forma:

- Canto de lavanderia: com varal, um cesto de roupas com uniformes usados, bacia, prendedores de roupa, bucha de esfregar, uma máquina de lavar feita de papelão, havia embalagens vazia de sabão em pó e amaciante.
- Canto de cozinha: com pia, armários, mesa com cadeiras de mdf (tudo do tamanho das crianças), havia vários potes de embalagens como margarina, leite, achocolatado, creme de leite, macarrão etc..., utensílios de cozinha como potes plásticos , facas, colheres, conchas(de plástico), percebi que havia , panelinhas de brinquedos com comidinhas (de papelão, como arroz, feijão, macarrão, bife, batata frita, pizza) uma riqueza em detalhes.

- Canto era de pista de carrinho: onde a professora colocou duas mesas e fez uma pista com durex colorido e deixou vários carrinhos para que as crianças pudessem brincar.
- Canto da areia, onde havia baldes, pás , peneiras em cima de um caixote .
- Canto da arte, onde havia , papeis variados tipos de riscante como giz de cera, lápis de cor, canetinha, percebi que na frente havia uma lousa pequena com giz de quadro e um pequeno jaleco ao lado.
- Canto do médico: com uma carteira com cadeira, um teclado de computador, um telefone, papéis e caneta, uma frente de uma ambulância feita de papelão, em um cabides pendurado no galho de uma pequena árvore jalecos, varias caixas de remédios vazia, um colchonete que serviria para cama, algumas seringas e máscaras.
- Canto da leitura com uma colcha muito colorida em cima da grama, com diferentes tipos de livros e varias almofadas.
- Canto das bonecas: embaixo de uma árvore que havia no meio do Cei, com bonecas, grandes , pequenas, negras, brancas, alguns em uns berços feito de caixa de madeiras (caixas de frutas) com um pedaço de tnt cortado que serviria de cobertor, algumas almofadas, e diversos pedaços de tecidos cortados em pequenos pedaços.
- Em outro espaço havia varias mesas com cadeiras com teclados de computador (velhos), telefones, calculadoras, percebi que havia até uma antiga máquina de escrever.
- Logo a frente outras mesas com cadeiras com massinhas de modelar, com variados tipos de cortadores, alguns de plásticos e outros como palitos de sorvete, pratinhos de aniversário, garfinhos, copinhos, algumas formas de brigadeiro.
- Também havia um pequeno palco de madeira, onde uma professora estava organizando com microfones, vários instrumentos musicais, alguns já prontos e outros feitos pelas crianças, como chocalhos, latas, uma bateria de painéis e tampas, pandeiros, logo ela colocou uma caixa de som com um pen drive, perguntei a ela se iam colocar musica, ela me disse que sim que elas costumam colocar vários tipos de musicas infantil e que aquele espaço era o que eles mais gostavam.
- Canto das fantasias: uma arara com várias fantasias, chapéus, pulseiras, bolsas, sapatos, batons, algumas maquiagens , e uma espelho encostado na parede era o canto da fantasia.
- Canto dos jogos de encaixe: em cima de alguns tatames havia varias peças de encaixes como lego, com peças grandes e pequenas.
- Ao lado em outros 4 tatames tinha vários brinquedos de borrachas, como miniaturas, diversificadas todas organizadas em cima dos tatames (dinossauros, bonecos, animais).

2º DIA DE OBSERVAÇÃO: SEXTA-FEIRA

ROTINA

- **13h30:** Ao chegar a turma continuava dormindo , pois estava um dia frio e chuvoso a professora A me disse que quando estamos assim ela acaba deixando eles descansarem um pouco mais. Perguntei a ela como costumam fazer a integração em dias chuvosos ? Ela me disse que em dias mais frios e chuvosos faziam dentro das salas.
- **14h:** a Professora B chegou e logo começaram a acordar as crianças as poucos foram despertando , calçando os sapatos e indo ao banheiro .Neste dia a sala estava em um grupo menos havia 15 crianças somente eles estavam tranquilos, ao retornarem se assentaram para lanche ,enquanto isso a professora B organiza os cantos de atividades diversificadas. Ao entrarem na sala as professoras A e B orientaram as crianças que pudessem continuar brincando nos cantos que estavam na sala, enquanto isso se revezavam para o intervalo (café) . Por serem organizados na sala os cantos de atividades diversificadas eu não tive acesso a organização dos cantos, somente quando as crianças saíram para o momento da integração. A professora A me passou que quando a integração ela feita em sala, o tempo para as crianças brincarem era menos somente 30 minutos pois para reorganizarem após era mais difícil com as crianças em sala. Logo após uma professora passou de sala em sala perguntando se todas estariam prontas para abrirem as portas para as crianças interagir. Ao abrirem a porta logo começou chegar crianças de outras turmas algumas olhavam e saíam outras escolhiam algum canto e ficavam. Fui observar as outras salas que também estavam cheias, no corredor percebi que estava organizado o canto da cozinha e lego. Em outra sala havia o canto da fantasias e massinhas. Em outra desenho e escritório e canto da leitura . Em outra sala havia um circuito de pvc, com elástico como uma cama de gato. E em outra sala o canto da música com instrumentos e o som tocando músicas infantis neste momento havia várias meninas fantasiadas, cantando “ Livre Estou” do filme Frozen, e dançando. As crianças que estavam brincando com lego, empilhava-os dizendo ser torres e castelos e montavam até cair. Nas massinhas uma professora estava ajoelhada ao lado da mesa fazendo bolinhas, minhocas e com cortadores cortavam e diziam ser macarrão. Em outra sala uma professora estava com alguns dedoches contando história para algumas crianças menores que estavam encantadas , sentadas atenta professora. Neste dia o tempo passou muito rápido e logo terminou o momento de integração entre as turmas, as professoras recolheram as crianças cada uma para sua turma.
- **Após o intervalo:** a professora B começou a recolher os cantos e guardar enquanto a professora A organizava as crianças para ir ao banheiro lavar as mãos e irem para a janta .
- **15h30** Ao retornarem da janta a professora A havia escolhido um livro “ Casa Sonolenta” a professora B pedia que as crianças sentassem em círculo para o momento da leitura, antes de começar a leitura ela perguntou se alguém se

lembrava dos personagens e as crianças se mostravam interessadas na conversa e o grupo ouviu com atenção a história. Enquanto a professora A, contava a história a professora B colava um papel kraft na parede para que após as crianças pudessem desenhar com giz de cera que estava em uma mesa ao lado. Ao terminar a história as crianças já vieram desenhar, enquanto a professora B chamava algumas meninas para arrumar o cabelo e se preparar para o momento da saída

ORGANIZAÇÃO DOS CANTOS

- Canto: com algumas bonecas com panos, caminhas, mamadeiras de brinquedos e algumas cobertinhas.
- Canto com alguns tatames e com uma pequena penteadeira de papelão com secadores e pranchas (usadas) escovas de cabelo, alguns bobs, lacinhos; também havia borrifador de água, para molhar os cabelos para pentear.
- Canto com ferramentas de brinquedos, com alguns pedaços de madeiras, toquinhos.

ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

Foram realizadas duas entrevistas com as professoras que atuam em Educação Infantil, com base em cinco questões.

A primeira pergunta indagou sobre como são organizados os cantos diversificados: As professoras responderam que:

- *Conforme o tema escolhido pelos professores e coordenação, a partir disso, cada professor fica responsável pela organização do canto em sua sala.*
- *Procuro sempre ter (2) ou (3) cantos diversificados fixos dentro de sala, quando faço meu planejamento, diário procuro já colocar mais (2) ai fica fácil porque já tenho disponível (2) ou (3) prontos sendo assim trabalho com, (4) ou (5) cantos dependendo do espaço da sala.*

Quanto interrogadas sobre o momento em que as crianças brincam, informaram que:

- *Depois de atividades dirigidas pela professora, e após a explicação do canto para as crianças.*
- *Estes cantos me são útil em vários momentos, muitas vezes não a necessidade de usar todos, um exemplo quando uma criança chega chorando tenho como argumento os cantos fixos para agrada-la ou quando estou aplicando a área de*

informação, estes cantos servem para deixá-los calmos, é como se houvesse outra professora dentro de sala, as crianças ficam tranquilas e o mais interessantes brincando.

:

A terceira pergunta buscou investigar as intervenções realizadas pelas professoras:

- *As mínimas possíveis, pois os cantos foram organizados e elaborados pela professora para as crianças.*
- *Eu professora Susana tento intervir muito pouco, observo muito mais deixo as crianças brincarem muitas vezes elas discordam mais deixo que se resolvam sozinha, só interviro quando preciso explicar algo, ao ate mesmo mostrar como brincar com certos brinquedos*

A seguir questionamos sobre o objetivo do trabalho desenvolvido nos cantos diversificados, informaram que:

- *Conhecimento que coisas diferentes que estão presentes no dia a dia da criança.*
- *Estes objetivos em meu ver são grandes nestes cantos as crianças aprendem a dividir, a se relacionar, a respeitar, a esperar, a se comportar, e o mais interessante e ter regras entre outros.*

Ao finalizar a entrevista perguntamos sobre como avaliavam estes momentos e quais as contribuições para o desenvolvimento da criança, destacaram que:

- *São momentos de muita importância para as crianças, onde elas convivem com todos os colegas e com isso ajuda no desenvolvimentos individual como coletivo, onde partilham experiências.*
- *Bom este momento é muito importante dentro de sala porem cabe o professor(a) ter um olhar especial para ver o que suas crianças pedem, porque não basta montar somente cantos na sala mas montar cantos atraentes que atraiam o interesse das crianças que elas sintam vontade de estar brincando desejo de ficar ali, só assim se pode ter o objetivo alcançado Quais as contribuições para o desenvolvimento da criança? Bom o momento dos cantos diversificadas eu avalio como um momento de grande riqueza para o desenvolvimento da criança, muitas vezes é preciso parar e analisar o que se precisa fazer para melhorar a cada dia porque para termos resultados não basta somente virarmos caixas de brinquedos e deixar assim não teremos resultados satisfatórios porque se usarmos o famoso vira caixa qual é o objetivo*

Garantindo este espaço privilegiado para a expressão infantil, o professor teria, por sua vez, a oportunidade de observar e “constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso de linguagens, assim com suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem “(BRASIL,1998 a,p.28). Neste processo, o professor deve estar atento à diversidade das situações a serem propostas e principalmente ao zelo pela liberdade de a criança elaborar “[...] de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais” (BRASIL, 1998 a,p.29)

É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. Nessa perspectiva, não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceito, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituídos de objetivos imediatos pelas crianças. Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas. É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998 a,p.29).

A brincadeira é uma atividade espontânea, livre na qual a criança ressignifica, trabalha e estabiliza o que já conhece, interiorizando de forma criativa e formando o significado do mundo a sua volta, das suas emoções, construindo o seu “eu” em relação com o outro.

5.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Diante dos dados apresentados, é possível afirmar que o brincar está inserido com muita propriedade no currículo deste Cei (Centro de Educação Infantil), em diversas situações da rotina como atividade organizada e dirigida , Bontempo (2005 p.62) declara que “a simbolização dos objetos funciona como pré- condição para o aparecimento do jogo de papéis propriamente dito.”

Bontempo (2005,p.62 e 63) cita Elkonin (1971) que:

diz que o jogo de papéis se desenvolve a partir das atividades da criança com o objeto , principalmente , no 2º e 3º anos de vida. Essas atividades que envolvem o uso de vários objetos não são adquiridas pela simples transferência do esquema sensório-motor, adquirido no 1º

ano de vida, a novos objetos. Elas são desenvolvidas somente na relação da atividade da criança com os adultos. Na criança de 1 a 2 anos, a atividade não é separada do objeto assimilado nem é, de forma independente, transferida pela criança a um outro objeto. Isso constitui a principal diferença do esquema manipulativo sensório-motor no qual a assimilação do objeto aparece claramente na repetição de movimentos com os mais diversos brinquedos. Mais tarde, o limite de tais transferências se expande, revelando no brinquedo não só a identificação de suas atividades com a dos adultos, assim como seu brinquedo reflete momentos individuais de sua própria experiência de vida.

Constatamos que as atividades diversificadas contemplam o brincar como a sua principal configuração. As instituições de Educação Infantil deve compreender que o lúdico como atividade principal nos seus currículos, cuja aprendizagem está relacionada as suas próprias características: com a participação voluntária das crianças e ativa, envolvimento de regras da imaginação, relacionada às experiências vividas por cada participante e ausência de finalidades concretas.

Conforme Elkonin (1971 citado por BONTEMPO, 2005,p.63)

Assim são criadas as pré-condições para o jogo de papéis propriamente dito, cujo desenvolvimento ocorre na pré- escola. A interpretação do papel do adulto pela criança é uma forma original de simbolização. A criança passa do brinquedo cujo conteúdo básico é a reprodução das atividades dos adultos com objetos para o brinquedo cujo conteúdo básico torna-se a reprodução das relações de adultos entre si ou com crianças. A mudança no conteúdo da brincadeira da criança está intimamente relacionada com a mudança na natureza das atividades apresentadas por ela. O jogo simbólico, constitui, assim, mais do que um objeto da própria atividade, um expressivo gesto acompanhado pela fala.

Deste modo, os cantos de atividades diversificadas envolvem desde a preparação do cenário com brincadeiras propostas pelas crianças, o tempo e o espaço para a organização, a mediação do professor e formas de organização, conforme apresentado pelos autores nesta pesquisa..

Por meio das observações realizadas, percebemos que as crianças se agrupam por centros de interesse e constroem narrativas complementares, como mostra o relato das observações “ao mesmo tempo que as crianças brincam no canto das bonecas, buscam comidinhas para dar a suas filhinhas no canto da cozinha”.

Além disso, as crianças tem livre escolha para suas brincadeiras, com quem , como e onde pode brincar, são situações relevantes ao contemplar o brincar: o professor pensa nas brincadeiras, organiza mas, não determina como as crianças devem usufruir dessa brincadeira; oportuniza ocasiões de decisões que são tomadas pelas próprias crianças.

Sendo assim, fica claro como as teorias sobre a importância do brincar permitem compreender a prática, uma vez que se constatou como a professora planeja e reflete sobre como aumentar as possibilidades de atividades lúdicas, através da observação e da escuta. Enquanto uma professora brincava com as crianças no canto de massinhas em outros cantos algumas professoras observavam e ajudavam a resolver alguns conflitos.

Dessa maneira, uma das funções do professor é a de observador, pois como diz Arce:

(...) Froebel explica que, se o adulto observar, por exemplo, o jogo e a fala de uma criança, poderá compreender o nível de desenvolvimento no qual ela se encontra. Isso significa que a observação das atividades espontâneas da criança, como a brincadeira e a fala, é de grande importância para o êxito da atividade educativa.(ARCE,2004,p.13).

Na Educação Infantil, o brincar tem um papel de grande importância, através dele as crianças aprendem por meios de oportunidades que vivenciam a repetir o que já conhece, de modo que ativam a memória, atualizam conhecimentos, ampliando-os e transformando por meio de novas criações imaginárias os jogos de papéis. Assim brincando ela interpreta a sua realidade, acumula saberes e conhecimentos, expressa suas fantasias, seus prazeres e preferências. A atividade lúdica é, então, uma das ações que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da identidade e da sociabilidade.

Para Moyles (2009, p.19):

Brincar é uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento nos primeiros anos de vida. As crianças brincam instintivamente e, portanto, os adultos deveriam aproveitar essa inclinação “ natural”. Crianças que brincam confiantes torna-se aprendizes vitalícios, capazes de pensar de forma abstrata e independente, assim como de correr riscos a fim de resolver problemas e aperfeiçoar sua compreensão. Significa que os programas de educação infantil inicial devem estar baseados em atividades lúdicas como principio central das experiências de aprendizagem. Isso é bastante difícil de conseguir na vigência de práticas excessivamente prescritiva em termos de conteúdo curricular. Crianças pequenas alcançam a compreensão através de experiências que fazem sentido

para elas e nas quais podem usar seus conhecimentos prévios. O brincar proporcionar essa base essencial. É muito importante que as crianças aprendam a valorizar suas brincadeiras, o que só pode acontecer se elas forem igualmente valorizadas por aqueles que as cercam. Brincar mantém as crianças físicas e mentalmente ativas.

Dentro dos objetivos gerais da educação infantil o RCNEI destaca a brincadeira como construção da “identidade e autonomia das crianças” (BRASIL, 1998b,p.7) e como uma das atividades fundamentais. Faz menção a brincadeira de papéis:

A diferenciação de papéis se faz presente, sobretudo no faz-de-conta, quando as crianças brincam como se fossem o pai, a mãe, o filhinho, o médico, o paciente, heróis e vilões etc., imitando e recriando personagens observados ou imaginados nas suas vivências. A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro.

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam, emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo. (BRASIL, 1998 a, p.23).

Desta maneira a brincadeira é a construção da autonomia , que impulsiona , permite, por meio da imaginação a (re)criação, a transformação do mundo através dos olhos das crianças , a criança torna-se produtora de significados.

Durante as observações percebi que as professoras realizam registros dos cantos de atividades diversificadas, não tive acesso a esses registro, mas segundo a professora que estava comigo era observações para precisões futuras como portfólio individual e planejamento.

Os cantos de atividades diversificadas estão presentes no planejamento pois é uma atividade permanente é realizada ao menos uma vez na semana , também não tive acesso ao material , mas a professora me passou que o momento de interação é planejado a cada semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa constatamos que é possível considerar o brincar como um fator principal no currículo de Educação Infantil, pois o lúdico deve ganhar um tempo e espaço planejado, bem organizado para seus próprios fins. Garantir um espaço de brincadeiras nas instituições é garantir uma educação com qualidade, que torna-se essencial no processo de aprendizagem na primeira etapa da Educação Básica, onde as crianças terão oportunidade de adquirir suas primeiras aprendizagens, e se desenvolver integralmente.

Garantir esse espaço é garantir uma educação numa perspectiva de um lugar de socialização, de construção de relação consigo e com o outro, de apropriação e produção da cultura, e da ampliação de imaginação e criatividade. Quanto ao espaço e tempo pode se chegar a conclusão que os dois precisam estar interligados, para que possa se construir um ambiente necessário e significativo para a organização dos cantos de atividades diversificadas, que proporcionem situações que as crianças se desenvolvam significativamente.

Deste modo, a recriação de significados é elemento integrante da brincadeira e dá condições para que o indivíduo se constitua e se desenvolva em um ambiente de constante mudança. Uma vez que a criança é produtora do seu próprio conhecimento é fundamental que o espaço e o tempo permitam esse desenvolvimento por meio de ações observadas, registradas e planejadas pelo professor que é o mediador da construção desses cenários e, que o mesmo disponibilize recursos necessários para que ela possa desenvolver identidade, autonomia e conhecimento.

Constatamos, ainda, que uma sala de aula organizada em cantos de atividades diversificadas atende aos objetivos da Educação Infantil inscrito na Lei de Diretrizes e Bases(LDB) que “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança [...] podendo essa organização possibilitar grandes aprendizagens para as crianças, alcançando-se assim uma finalidades da referida lei. Além disso o brincar na Educação Infantil está relacionada ao favorecimento do desenvolvimento físico, cognitivo, moral ,motor e afetivo, por isso deve ser contemplado na rotina das crianças de 0 á 6 anos.

Portanto, o brincar é inerente na cultura da infância e para que seja garantido com qualidade, é necessário, que as instituições tenham em sua concepção as atividades lúdicas como principais fundamentos para o desenvolvimento infantil. Os professores

devem acreditar no brincar como uma atividade guia que possibilita a ressignificação de antigos e novos conhecimentos. Para isso é importante que o professor planeje as situações de brincar e, sobretudo, organize os cenários de cantos de atividades diversificadas com muito critério, proporcionando esse brincar com qualidade, de modo que propicie o desenvolvimento de capacidades e habilidades.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário In: Kishimoto Tizuko Morchida (Org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e Educação*:Cortez, 2005 p. 62 - 63.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental . Referencial curricular nacional para a educação infantil, 1998 v1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, 1988 v 2.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 19-32

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal, 2006,v.2.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Referenciais para estudo e planejamento na educação infantil**: Cantos de atividades diversidades na educação infantil,2006.

CURITIBA. Cantos de atividades diversificadas Disponível em: <http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cadernos-do-curriculo/8397>. Acesso em: 21 jun 2017

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Cortez,2005

MARTINS, Lígia Márcia A brincadeira de papéis sociais e a formação da personalidade, In ARCE, Alessandra e DUARTE, Newton (Org) *Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil*: as contribuições de Vigotski ,Leontiev e Elkonin.São Paulo: Xamã, 2006

PIETROBON, Sandra R.G. *Abordagem histórica e políticas da Educação Infantil*. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2010.

ROSSLER, João Henrique. O papel da brincadeira de papéis sociais no desenvolvimento do psiquismo humano In: ARCE, Alessandra. (Org.) *As brincadeiras de pápeis sociais na educação infantil*: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã , 2006.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/271664293/Revista-Virtual-de-Gestao-de-Iniciativas-Sociais-Edicao-Especial-sobre-Educacao-Infantil> Acesso: 20 junho 2008.

ZABALZA, Miguel A, *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.